VISÃO DO CORREIO

Alerta ambiental é chance para o Brasil

O tom firme e grave com o qual o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, alertou o mundo na COP27 sobre a gravidade da situação climática global e a urgência de uma ação conjunta para evitar o caos mostra que estamos em desvantagem na batalha desde a primeira Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima, em 1995, na Alemanha. E a sensação de derrota foi admitida pelo próprio Guterres, ao lembrar que esta é a luta de sobrevivência humana e que estamos perdendo. Relatórios da ONU sobre o clima mostram que tivemos as mais altas temperaturas nos últimos anos, com derretimento de geleiras e elevação do nível do mar num patamar muito maior do que o previsto anteriormente. Apenas os dois últimos anos representaram 10% de toda a elevação do mar acumulada em cerca de 30 anos.

No caso do Brasil, o desmatamento da Amazônia agrava o quadro das mudanças climáticas, deixando o país vulnerável às alterações do clima, com chuvas mais severas e secas mais prolongadas, além da elevação das temperaturas. O alerta de desmatamento este ano já chega a uma área de 9.277 quilômetros quadrados, atingindo a pior marca da série histórica iniciada em 2015. A umidade se forma na área de floresta que os ventos carregam para o Centro-Oeste do país, levando chuva para regiões de produção agropecuária. Sem essa umidade, o clima se tornará mais seco e quente nos estados que puxam a produção agrícola nacional.

Especialistas alertam que a floresta amazônica está no limite da sua capacidade de se recuperar de danos sofridos. Um grupo de pesquisadores de todo o mundo teria detectado sinais dessa incapacidade de regeneração em mais de 75% da área de selva. Grandes grupos do agronegócio já perceberam o impacto negativo do avanço das áreas agrícolas sobre regiões de mata e estão levando à COP27 a proposta de eliminar o desmatamento de suas cadeias de fornecimento de soja, carne bovina e óleo de palma até 2025. É o prazo que estimam para se ajustar à proibição, já aprovada pelo Parlamento Europeu, de compra de produtos de países com desmatamento. Ao mesmo tempo, a Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados pode votar esta semana projetos que flexibilizam o manejo de madeira e favorecem o desmatamento, o que é desnecessário no momento de troca de governo.

Com a COP27 sendo colocada pela ONU como o momento de o mundo decidir de forma conjunta ações para reverter o avanço do aquecimento global e suas consequências, sob pena de chegarmos a um ponto de irreversibilidade, o mundo inteiro olha para o Brasil e busca saber qual a postura efetiva do país no combate às mudanças climáticas. A expectativa se torna maior com a presença do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, no encontro dos países no Egito. Durante a campanha eleitoral, o petista deu pistas da política ambiental que pretende implementar, considerando que hoje uma árvore em pé dá mais retorno econômico do que uma cortada e lembrando do volume de terras agrícolas degradadas e que podem ser recuperadas.

O mundo espera do Brasil o compromisso de zerar o desmatamento ilegal. E Lula deve buscar do mundo os recursos para permitir que o país alcance essas metas. Noruega e Alemanha já anunciaram a disponibilidade de reativar as linhas de financiamento do Fundo Amazônia, destinado a receber investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento e de promoção da conservação e uso sustentável da Amazônia Legal, que engloba 59% do território nacional e se espalha por oito estados. O Brasil pode ganhar papel de protagonismo nas ações de conservação ambiental no mundo, mas é preciso que se coloque em prática efetivamente o conceito de sustentabilidade, para trazer o setor privado para ações conjuntas que preservem nosso meio ambiente sem com isso reduzir o dinamismo da economia.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@cbnet.com.br

Uma "realidade" paralela

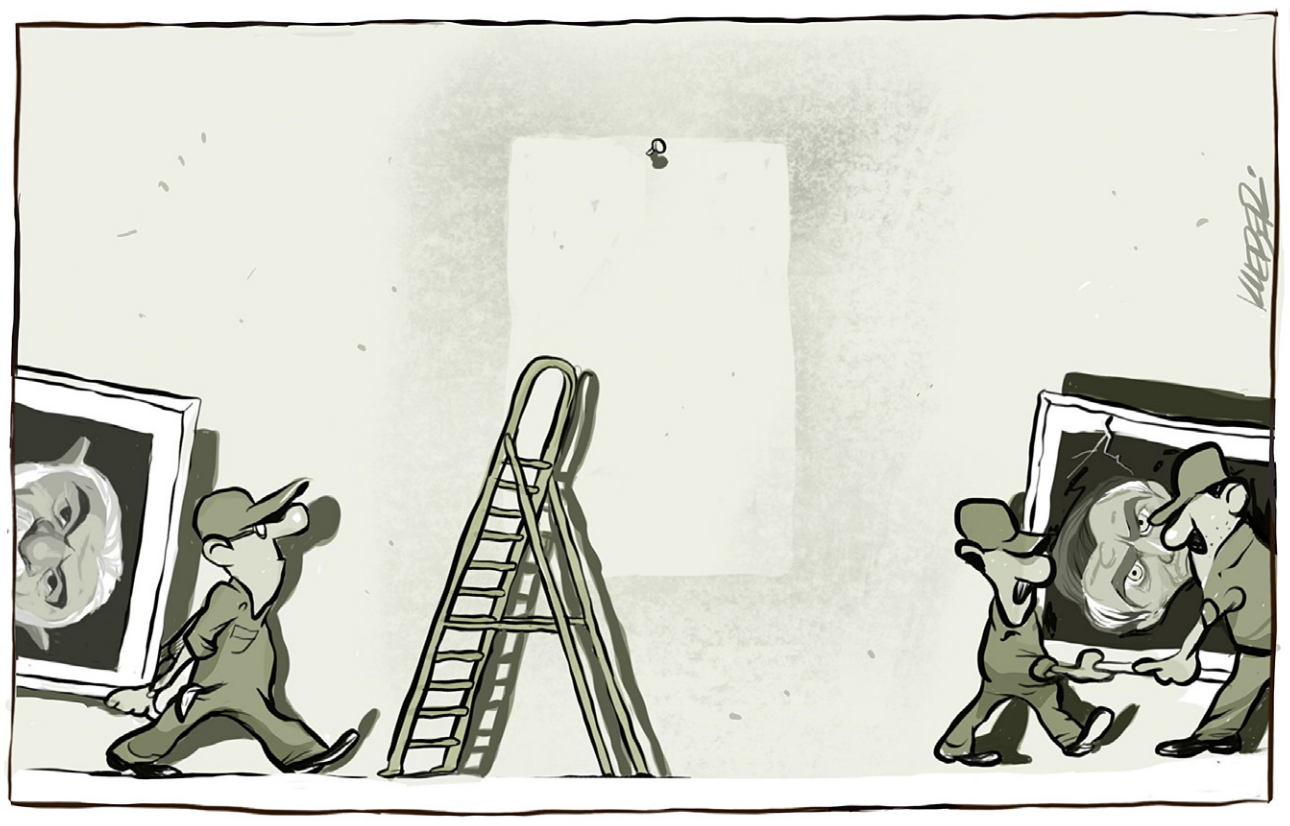
O educador Paulo Freire foi preso. Ou será ministro da Educação do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Stefani Germanotta, nome de batismo da cantora Lady Gaga, é uma "ministra" de Haia que lidera uma comitiva no Brasil para deter Lula e seus assessores e comandar uma "intervenção federal" no país. Detalhe: a ex-atriz pornô libanesa Mia Khalifa seria a "diretora antifraude eleitoral" do Tribunal de Haia. O presidente Jair Bolsonaro ganhou as eleições, no primeiro turno, com 65% dos votos. O juiz Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, foi preso em flagrante. Uma auditoria realizada por uma empresa da Argentina concluiu que as eleições brasileiras foram fraudadas. Lula sofreu um derrame e está internado em estado grave no Hospital Sírio Libanês.

O primeiro parágrafo deste artigo não contém uma única verdade. Todas essas fake news foram despejadas nas redes sociais bolsonaristas e aceitas pelos simpatizantes de Bolsonaro como tábuas de salvação eleitoral. Por mais absurda que seja cada uma das "notícias" acima. A velha tática de acreditar tanto em uma mentira até que ela se torne uma "verdade" apenas faz mobilizar as massas e escrachar o ódio e a parca politização do povo brasileiro.

Parte da população mostra desprezo absoluto pela democracia e insiste em tomar as ruas para contestar as urnas e exigir uma intervenção das Forças Armadas. Muitos brasileiros criaram uma "realidade paralela". Em um comportamento de seita, esperam que Bolsonaro, um Jim Jones tupiniquim, os salve do comunismo, da "venezuelização" do Brasil, da bandeira vermelha.

Talvez essas pessoas jamais tenham escutado algo sobre a Escola Mecânica da Armada (Esma), em Buenos Aires; a Villa Grimaldi, em Santiago do Chile; os porões do DOI-Codi, no Brasil. Talvez o urro de dor lancinante dos torturados nas masmorras da ditadura não seja o bastante para calar o preconceito e a apatia política, sobretudo o fanatismo. Talvez o inferno vivido em Auschwitz, Treblinka, Dachau e Sobibor, onde homens e mulheres foram assassinados na câmara de gás e onde sobreviventes disputavam maçãs boiando no esgoto, não comova aqueles que insistem em idolatrar o fascismo e o nazismo.

Em nossa realidade paralela, nunca antes o Brasil se viu ameaçado pela xenofobia. Muitos chegaram a comparar os nordestinos aos carrapatos que dependem do gado para não morrerem de fome. Dói saber que tantos brasileiros compactuam com esse tipo de coisa. Dói saber que muitos cidadãos, tomados por uma idolatria absurda, perdem a capacidade de raciocinar ao aceitarem fake news citadas no início do texto e ao protestarem pela anulação de eleições justas, transparentes e limpas. Espero, de coração, que a imensa massa de manobra de Bolsonaro desperte da ignorância. Antes que o fascismo corroa nosso tecido democrático para sempre.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Lula e o Congresso

Falou-se muito, antes e depois das eleições, que o novo Congresso seria de direita e que Lula teria muita dificuldade para governar. Isso não parece ser verdade. Lula, com boa articulação, fugindo da visão estreita do PT e buscando um governo de frente ampla, que prometeu e que o país requer neste momento, poderá obter, já no início de seu governo, 2023-26, maioria folgada na Câmara: até 310 deputados, no total de 513. No Senado, a situação seria bem mais fácil, podendo chegar a 57 senadores. Isso lhe asseguraria condições de governar e até de aprovar Emendas à Constituição, as chamadas PECs, que exigem maioria de 3/5 dos votos, em dois turnos de votação. Esses 3/5 representam 308 votos na Câmara e 49 no Senado. Esses votos adviriam de partidos que apoiaram Lula no 2º turno, somados aos partidos que estão propensos a apoiar seu governo. Seriam eles: PT, PSB, PV, PSOL, PDT, PCdoB, Cidadania, PSDB, MDB, PSD, União Brasil, Podemos, Avante e Solidariedade. Os partidos que, em princípio, poderiam ser considerados de direita: PL, PP, Republicanos e Novo, somariam 195 deputados e 24 membros no Senado Federal. Deixo de fora o PROS e o PSC, que não têm senadores, somam 9 deputados e sobre os quais tenho dúvidas. Mas devemos ter claro que esses números são estimativos. A adesão ao governo pode ser maior ou um pouco menor, porque os partidos no Brasil, com pouquíssimas exceções, não têm ideologia, nem unidade. Suas denominações significam muito pouco e suas lideranças estão mais focadas em sobreviverem e obterem vantagens, do que em liderar seus membros em torno de ideais e propostas políticas. O próprio PL, o partido de Bolsonaro, está tendendo a liberar seus parlamentares para votar segundo seus interesses.

» **Ricardo Pires**
Asa Sul

Vigílias

E o mistério do silêncio do presidente Bolsonaro continuou. Claro, é um direito. Por outro lado, grande parcela da população brasileira permanece em vigílias de orações, entoações dos hinos nacional, da República, das Forças Armadas... e cartazes anunciando frases de protestos contra o resultado das eleições de 2022. Há discursos enfáticos em sistemas de som com súplicas e fervor pelo S.O.S Forças Armadas, entre outros posicionamentos equilibrados, cívicos e organizados enfrente aos quartéis do Comando Geral (QCG) do Exército nas maiores capitais do Brasil. A Praça dos Cristais é um dos exemplos com grande número de pessoas, daqui e de outras regiões, em nossa capital federal. Simples assim: se houve pedidos de relatórios das Forças Armadas e se empresas de auditorias foram contratadas, nada melhor que aguardarmos — democraticamente — para que possam se tornar público o que é de interesse da população de nosso país, conforme consta em nossa Constituição Federal de 1988. Nada de política pessoal contra ninguém isoladamente; mas que os interesses públicos sejam, de fato, públicos dentro desse ou daquele prazo constitucional. Que Deus ilumine nossa pátria e sempre abençoe a população brasileira!

» **Antônio Carlos S. Machado**
Águas Claras

Tensão

Após o final do segundo turno das eleições aqui no Brasil continuamos vivendo momentos de muita tensão. Ainda são muitos os cidadãos apoiadores do candidato derrotado que não se deram por satisfeitos que no Brasil vivemos em uma democracia. Com atitudes fascistas, alguns insubordinados que são contra o regime democrático, continuam fazendo manifestações em frente aos quartéis do exército, bloqueando algumas rodovias, em alguns municípios indo contrário às ações da polícia rodoviária federal. Até quando suportaremos essas manifestações realizadas por esses apoiadores do Bolsonaro? Será que eles não se deram conta que o candidato eleito já está de mãos dadas com muitos dos deputados e senadores que não lhe apoiaram na campanha para presidente? Sabemos que em uma eleição para presidente o candidato eleito para governar e realizar as suas promessas de campanha precisa do apoio de cada um dos deputados e senadores que foram eleitos e reeleitos, mesmo sabendo que não teve o apoio deles durante a sua campanha. A pergunta que não quer calar: será que esses apoiadores do Bolsonaro não se lembram que foi assim com o Bolsonaro, que durante a sua campanha para presidente dizia que não fazia aliança com o Centrão, "que eles eram ladrões", e no decorrer do seu governo percebeu que seria impossível governar sem o apoio do Centrão, voltou atrás e fez aliança com o bloco, nomeando alguns deputados e senadores para assumir cargos em seu governo?

» **Evanildo Sales Santos.**
Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Brasileiros em extrema pobreza é o menor desde 1980, diz Banco Mundial. Caiu de 11,4 milhões para 4,1 milhões de pessoas. Fato.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Curiosidade: como será a transição do governo Ibaneis para o governo Ibaneis?

Djalma Oliveira — Octogonal

No mês da Consciência Negra, muitos pardos e pretos precisam ter consciência sobre a sua origem.

Ana Lúcia Martins — Asa Sul

Não passa de fake news a informação de que o futuro governo vai taxar o PIX.

Joaquim Honório — Asa Sul

Tem muita gente com raiva do ministro Alexandre de Moraes, do STF. Mas se não fosse ele, a democracia teria ido pro brejo.

Euzébio Queiroz — Octogonal

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade